



4º ENSINO DO MÊS DE JUNHO - 2024

LUXÚRIA /CASTIDADE

A luxúria é o amor desordenado aos deleites da carne proibidos pelo 6º e 9º mandamentos. Dos vícios, é o mais imperioso (dominador) e dele surgem lamentáveis consequências.

O Catecismo ensina:

“A luxúria é um desejo desordenado ou um gozo desregrado de prazer venéreo. O prazer sexual é moralmente desordenado quando procurado por si mesmo, isolado das finalidades da procriação e da união” (CIC 2351).

Nos referimos brevemente à castidade no livro “Virtudes: caminho de imitação de Cristo”, no qual afirmamos:

“A castidade unifica novamente, cura a divisão interior gerada pelo pecado.” (Virtudes: caminho de imitação de Cristo, cap. 7).

Luxúria em atos

Existem diversas formas de atos luxuriosos. Hoje trazemos aqui apenas três, a **masturbação**, a **fornicação** e a **pornografia**. A respeito dos três, trazemos um trecho do Catecismo:

1- **Masturbação:** A masturbação é um dos atos mais egoístas e tristes que existem, uma vez que o homem se torna o início, o meio e o fim do seu próprio prazer;

2- **Fornicação:** o ato sexual antes do matrimônio é tido por muitos como algo ‘inevitável’ dentro de um relacionamento de namoro; com efeito, muitos vivem a fornicção como algo ‘normal’.

A união sexual é santa, pois foi Deus que a instituiu. Devido a esta sacralidade, Deus não quis que os homens se relacionassem como animais conduzidos por instintos, mas instituiu a união matrimonial, na qual o ato conjugal pode ser vivido com união de comunhão e amor.

3- **Pornografia:** a pornografia é um dos maiores mercados que existe e a internet tem facilitado muito a sua difusão.

A pornografia destrói a dignidade de quem olha, porém, principalmente, de quem está do outro lado da câmera. Mesmo que as pessoas que assistem não estejam tocando o seu corpo, de alguma forma, usufruem dele, constituindo um verdadeiro ato de prostituição.

A castidade é, junto com a pobreza e a obediência, um conselho evangélico. O próprio Cristo guardou a sua castidade por amor aos homens.

O homem casto é aquele que tem o coração indiviso, ou seja, que não está fragmentado pelo pecado. Com o coração inteiro, o põe completamente em Deus, e nele, e partir dele, vive toda a sua vida de relação com os outros.

Ele ama com o amor de Deus. Ordena tudo a partir do amor de Deus: a sua afetividade, a sua sexualidade, a sua vida espiritual, tudo.

A castidade se dá nas relações: com Deus, com os outros e consigo mesmo. É amor desinteressado. De modo que, o homem casto se relaciona desinteressadamente com Deus, com o outro e consigo mesmo.

Santo Agostinho é claro nas suas Confissões quando diz que só é possível viver a castidade por graça divina. A oração é esse lugar no qual nos deixamos transformar pela graça, de modo que, só com uma vida e oração é possível viver a castidade.

Organizado por: Karina Foster – membro permanente da Com. Católica Boa Nova

Referência:<https://comshalom.org/a-castidade-como-remedio-para-combater-o-virus-da-luxuria/>

Para partilhar: Irmão, como você tem vivido? Tem dedicado um tempo para oração pessoal? Tem renunciado aos vícios e pecados?